

DIÁLOGOS DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA - DIÁLOGO I

Por Enilton Rocha, 06. jun. 2020

O pedido de uma avó:

“Me ajude a criar 4 argumentos bem fundamentados para a minha filha dialogar com a escola das crianças que resiste de toda forma a usar tecnologia para ajudar no desenvolvimento dos alunos. A diretora entende que tecnologia na educação prejudica a mente dos alunos e ela está resistindo muito até hoje a viabilizar o estudo de conteúdos por pelo menos 1 hora por dia.”

A minha resposta

Então, ontem discutimos isso com um grupo de professores no debate sobre o tema: “Atendimento personalizado não é individualismo”, mas um processo dinâmico de cooperação e colaboração para atingir um propósito pedagógico ou andragógico. Destaco isso porque o atendimento pedagógico personalizado ainda é pouco utilizado e muitas vezes confundido com o individualismo educacional.

Em resposta ao seu pedido de ajuda, sugiro conversar com a diretora sobre alguns pontos que possam ajudá-la a compreender a importância das tecnologias, como parceiras e não como algo estranho, nesse nível de ensino.

Penso que as sugestões são de acordo com a faixa etária e o ciclo de ensino na educação básica.

Faixa etária 1: infantil e fundamental

Para crianças no ensino infantil ou fundamental sugiro uma abordagem mais ligada ao psicológico e afetivo das crianças, mais próxima da cognição por observação, jogos interativos e manipulação.

Nesse nicho, as tecnologias podem ajudar:

1. Diversificando - com os instrumentos ou interfaces de apresentação dos conteúdos com recursos de imagem, som e movimentos que prendam a atenção de crianças nessa idade. O uso de robôs digitais e joguinhos do nível 1 e 2 pode ser uma boa estratégia para aguçar a curiosidade e a cognição. Ótimo para estabelecer interação e empatia entre o professor e as crianças e entre elas. Usando interfaces como o zoom, govrunch ou google meet, os professores podem colocar um desafio baseado em jogos online ou tarefas híbridas, em grupo de até três crianças, em que o professor dá um tempo aos alunos para fazerem a atividade e comentarem sobre o que descobriram ou aprenderam.

Alguns cuidados:

- **Dificuldades** – avalie as dificuldades de infraestrutura e conectividade para acesso aos conteúdos e ao uso das tecnologias durante as aulas.
- **Avaliação da personalização pela interpretação de dados** - peça aos professores para informar quais serão os indicadores de compreensão e interpretação da personalização da aprendizagem de seus netos por meio de dados (isso ajudará os coadjuvantes - pai, mãe, tios avós etc. na compreensão da personalização do estudo e da aprendizagem) evitando desse modo a individualização do aprender ou aprendizagem sem contexto e propósito.
- **Metodologias ou dinâmicas** - identifique com os professores qual ou quais serão adotadas e qual a proficiência tecnológica necessária para os coadjuvantes utilizarem eficientemente as tecnologias recomendadas. Discuta com os professores como avaliar as questões humanas da aprendizagem, de modo a explorar o emocional e a empatia. Explorar a vivência e avaliar o estresse e o engajamento em situações não conhecidas.

2. A tecnologia como coadjuvante

Outro aspecto das tecnologias como mediadoras diz respeito ao encantamento que elas trazem por conta do potencial exponencial de combinar conteúdos com vários ambientes, raças, culturas, regiões, histórias, estórias e países, num clicar de dedo, para a compreensão da mensagem embutida em pequenos textos ou mensagens. (usando hiperlink, imagens, gifs e vídeos pré-gravados).

- Nesse universo o professor pode trabalhar conteúdos de humanidades, relacionamentos, respeito, cidadania, empatia, matemática, línguas etc.
- Pode incentivar o uso de televisão digital, tablet e celular como mediação, mesclando de acordo com o conteúdo e as metas de aprendizagem estabelecidos no planejamento da aula remota.
- Mas nunca trabalhar só textos.

Mas para isso é preciso que haja planejamento da sala de aula online ou remota. Nessa faixa etária é imprescindível misturar textos e os destaques citados nos itens 1 e 2. Recomenda-se a sala de aula invertida - antes da chegada do professor online.

No planejamento, recomenda-se aos professores responderem às perguntas abaixo antes de implementarem o itens 1 e 2:

1. O que esperamos alcançar, do ponto de vista da aprendizagem, utilizando esses elementos no conjunto do conteúdo?
2. Que estratégias ou atividades devemos usar para alcançar esse objetivo?
3. Qual o tempo máximo de apresentação do conteúdo em cada aula?
4. Qual o valor pedagógico, em comparação à intencionalidade desenhada, que devemos apurar ao final de cada aula?

5. Qual ou quais estratégias de interação e de interatividade devemos estabelecer entre nós e os alunos e entre eles durante a aula?

Existem casos de aproveitamento acima da média nessa faixa etária utilizando a mediação tecnológica na aula remota interativa.

Faixa etária 2: ensino médio

Muito próximo dos argumentos e das estratégias pedagógicas apoiadas em tecnologias da faixa etária 1.

As diferenças estão relacionadas às capacidades de esse perfil fazer intervenções tanto do ponto de vista do conteúdo, quanto das estratégias utilizadas nas atividades de aprendizagem. Essa perspectiva deve ser explorada pelos professores em todas as aulas remotas, com algumas considerações:

- Para esse público é importante trabalhar conteúdo conectado a problemas ou problematização. Nunca conteúdo soltos mediados tecnologicamente.
- Estimular a busca de jogos na internet e outros conteúdos que complementem o objeto de estudo é altamente recomendável.
- Apresentar desafios até o nível 3, em jogos de aprendizagem, que podem ser por meio de softwares apropriados ou jogos manuais de aplicação híbrida.
- Utilizar a metodologia ativa – estações virtuais – com o objetivo de estímulo à compreensão de conteúdos complexos. Ficar atento ao "aligeiramento" ou à "competição" no desempenho dos grupos nas estações.
- Incentivar o uso de televisão digital, tablet e celular como mediações, mesclando de acordo com o conteúdo e as metas de aprendizagem estabelecidas no planejamento da aula remota.

Resumo:

Há uma grande chance de dar certo!

Toda criança adora se envolver com tecnologias digitais. É o mundo dela. As cores são mais vivas, o mundo está entre os dedinhos e a imaginação dela; a ilusão virtual é aguçadora da curiosidade infantil, que é inquieta, que gosta de desafios, brincadeiras e novidades dinâmicas.

Precisamos falar a língua do mundo digital já no ensino infantil, sob pena de condenar essa infância à exclusão social e ao racismo digital.

Abraços! Espero ter ajudado.